



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

DELIBERAÇÃO Nº 79, DE 11 DE MAIO DE 2015

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 290ª Reunião Extraordinária, realizada em 11 de maio de 2015, e considerando o que consta do processo nº 23083.009312/2014-15,

RESOLVE:

Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, conforme descrito no anexo desta deliberação.


ANA MARIA DANTAS SOARES
Presidente

ANEXO À DELIBERAÇÃO Nº 79, DE 11 DE MAIO DE 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

**Seropédica, RJ
2015**

Administração Superior

Reitora
Vice-Reitor

Prof^ª. Ana Maria Dantas Soares
Prof. Eduardo Mendes Callado

Pró-Reitores

Ensino de Graduação
Pesquisa e Pós Graduação
Extensão
Assuntos Estudantis
Assuntos Administrativos
Assuntos Financeiros

Prof^ª. Lígia Machado
Prof. Roberto Carlos Costa Lelis
Prof^ª. Katherina Coumendouros
Prof. Cesar Augusto Da Ros
Prof. Pedro Paulo de Oliveira Silva
Prof^ª. Nidia Majerowicz

Direção do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Prof. Marco Antônio Ferreira de Souza
Prof. Daniel Ribeiro

Comissão de Criação do Curso de Graduação em Serviço Social

Prof^ª. Monica A. Del Rio Benevenuto
Prof^ª. Patrícia Oliveira de Freitas
Prof. Jorge Luiz de Goes Pereira
Prof^ª. Tatiane de Oliveira Pinto
Prof^ª. Fabrícia Vellasquez Paiva
Prof^ª. Débora Pires Teixeira
Prof^ª. Maria Emília Santiago Barreto
Prof^ª. Lenice Freiman de Oliveira
Técnica Meiryellem Pereira Valetim

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

BR 465, KM 07, Seropédica – RJ CEP: 23890-000

Tel/Fax 55 21 2682-1042/ 2682-2805

E-mail: secretariaicsa@gmail.br

ÍNDICE

1.	Identificação do curso	04
2.	Introdução	05
3.	Justificativa	06
4.	Pertinência socioeconômico cultural	11
	4.1. Cenário institucional	11
5.	Serviço Social no Brasil	12
6.	Criação do Curso de Graduação em Serviço Social na UFRRJ	15
	6.1. Objetivos	16
	6.2. Perfil do egresso	16
	6.3. Habilidades e competências	16
	6.3.1. Competências Gerais	16
	6.3.2. Competências Específicas	17
	6.4. Habilitação	17
	6.5. Campos de atuação	17
	6.6. Forma de ingresso no curso	17
	6.7. Colegiado do Curso	18
	6.8. Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	18
	6.9. Setores de estudo	18
	6.10. Estrutura Curricular	19
	6.10.1. Componentes Curriculares Obrigatórios	19
	6.10.1.1. Componentes curriculares do Núcleo de Fundamentos Teórico- metodológicos da Vida Social	20
	6.10.1.2. Componentes curriculares do Núcleo de Fundamentos da Particularidade da Formação Sociohistórica da Sociedade Brasileira	20
	6.10.1.3. Componentes curriculares do Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional	20
	6.10.2. Componentes Curriculares Optativos	21
	6.10.3. Atividade Acadêmica Obrigatória – Estágio Supervisionado e TCC	21
	6.10.3.1. Estágio Supervisionado	21
	6.10.3.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	22
	6.10.3.3. Atividades Complementares	22
	6.11. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	23

6.12. Carga Horária do Curso	23
6.13. Fluxograma curricular	24
6.14. Avaliação	24
6.14.1. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	24
6.14.2. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	24
6.15. Estrutura Organizacional do Curso	25
6.16. Recursos humanos para a implementação do curso	25
6.17. Infraestrutura básica do curso	25
6.18. Bolsas para estudantes	26
6.19. Síntese das exigências para obtenção do título	26
6.20. Matriz Curricular de Serviço Social para a UFRRJ	27
6.21. Disciplinas optativas	30
6.22. Ementário das disciplinas	31
7. Referências Bibliográficas	34



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

PROJETO: CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- 1.1. Instituição de Ensino:** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
- 1.2. Unidade Acadêmica:** Campus Seropédica
- 1.3. Nome do Curso:** Graduação em Serviço Social
- 1.4. Área de Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas
- 1.5. Modalidade:** Presencial
- 1.6. Grau Acadêmico:** Bacharelado
- 1.7. Título a ser Conferido:** Bacharel em Serviço Social
- 1.8. Habilitação:** Bacharel em Serviço Social.

- 1.9. Unidade Responsável pelo Curso:** Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA/
Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria – DEDH
- 1.10. Carga Horária do Curso: Total: 3150 h/a**, sendo 1860 h/a dos Componentes Curriculares Obrigatórios (Disciplinas dos Troncos Inicial, Intermediário e Profissionalizante); 360 h/a dos Componentes Curriculares Optativos; 730 h de Atividade Acadêmica Obrigatória (sendo 450 h de Estágio Supervisionado em Serviço Social e 280 h de Trabalho de Conclusão de Curso) e 200 h de Atividades Acadêmicas Complementares Obrigatórias.
- 1.11. Turno de Funcionamento:** Vespertino até o 4º período e matutino a partir do 5º período.
- 1.12. Número de vagas:** 40 vagas anuais ofertadas em uma única entrada.
- 1.13. Duração do curso:** Mínimo de 8 semestres (4 anos) / Máximo de 12 semestres (6 anos)
- 1.14. Regime Escolar:** Semestral
- 1.15. Forma de Ingresso no Curso:** Sistema de Seleção Unificada/ENEM (SISU)
- 1.16. Seleção:** Segundo semestre letivo
- 1.17. Ano de início de funcionamento do curso:** 2015/2º período
- 1.18. Nº do ato de reconhecimento do curso:** previsão para reconhecimento a partir de 75% de funcionamento do curso.
- 1.19. Coordenador do curso:** Prof^ª. Fabrícia Vellasquez Paiva (DTPE/IE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

1.20. Vice-coordenador do curso: Prof. Jorge Luiz de Goes Pereira (DEDH/ICSA)

2. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico de Serviço Social da UFRRJ está baseado nas últimas propostas de Curso de Serviço Social aprovados pelo MEC (Serviço Social da UNIRIO, 2009, Serviço Social da UFAL, 2007 e UFVJM, 2007), em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ (PDI) e das perspectivas para ampliação da atuação na área social do Departamento Teoria de Planejamento e Ensino (DTPE/IE) e do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria (DEDH/ICHS).

Sua estrutura foi sistematizada a partir das discussões mais recentes entre técnicos, professores da categoria em conjunto com professores e professoras do Curso de Economia Doméstica da UFRRJ, dos órgãos de gestão superior da Universidade (Reitoria e Pro-reitoria de Ensino e Graduação) com o apoio do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS-RJ/7ª REGIÃO, 2004) e da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

Para se adequar, criticamente, às exigências da contemporaneidade, o Serviço Social Brasileiro redimensionou seu arcabouço teórico nas últimas décadas. Ainda nesse sentido, avançou radicalmente no debate de sua dimensão ética, expressa no Código de Ética de 1993, a partir da obrigatoriedade no estabelecimento de direitos e deveres para o assistente social pautados em princípios humanistas, em contraponto à ordem social vigente. Dentre tais princípios destacam-se:

- O reconhecimento da liberdade como valor ético central, que requer o reconhecimento da autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais e de seus direitos;
- A defesa intransigente dos direitos humanos contra todo tipo de arbítrio e autoritarismo;
- A defesa, aprofundamento e consolidação da cidadania e da democracia, entendida como socialização da participação política, da cultura e da riqueza produzida;
- O posicionamento a favor da equidade e da justiça social, que implica a universalidade no acesso a bens e serviços e a gestão democrática;



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- O empenho na eliminação de todas as formas de preconceito e a garantia do pluralismo;
- O compromisso com a qualidade dos serviços prestados na articulação com outros profissionais e trabalhadores (CRESS – 7ª Região, 2004).

Assim, acreditamos que o Projeto Político Pedagógico da UFRRJ apresenta avanços em relação aos demais já aprovados pelo MEC quando incorpora, nos seus conteúdos de ensino, pesquisa e extensão, discussões relacionadas à sustentabilidade socioambiental, a inclusão social de minorias étnicas, grupos populares, movimentos sociais urbanos e rurais, as diferenças de gênero e de geração, direitos humanos, questões essas que marcam o cenário social, político e econômico da Baixada Fluminense e da Costa Verde do Rio de Janeiro, diante das propostas de desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, especificamente, e do Brasil, em geral.

Inicialmente, o curso de Serviço Social da UFRRJ contará com um quadro efetivo de 16 docentes de diferentes departamentos da UFRRJ (13 doutores e 3 mestres), sendo a ampliação desse quadro previsto a partir de 2016 e 2017 com a contratação de 3 profissionais de Serviço Social. Assim, até o final de 2017, acredita-se que o quadro esteja completo, totalizando 19 professores.

3. JUSTIFICATIVA

A UFRRJ possui o seu campus principal localizado em uma região bastante peculiar na geografia do Estado do Rio de Janeiro. Está situado aproximadamente a 80 km da Capital do Estado. Estabelecido em terras que formaram, no passado colonial, a antiga Fazenda Jesuítica, o perímetro da Universidade compreende uma vasta região a partir do município de Seropédica, recente desmembramento da antiga Vila, atual município de Itaguaí. Todavia, com a criação de seus dois novos Campi, nos Municípios de Nova Iguaçu e de Três Rios, a área de influência da Universidade abrange vastos e importantes setores do Estado do RJ, tanto na região metropolitana quanto no interior do Estado. Podemos dizer que a UFRRJ atualmente é a principal possibilidade de oferta de ensino superior público para regiões como a Baixada Fluminense, Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, Vale do Paraíba, Costa Verde, Sul Fluminense e parte significativa da Região Serrana (UFRRJ, 2010).



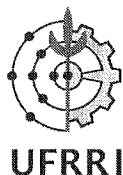
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

É significativo recordar que, há pelo menos quatro ou cinco décadas, essa grande área poderia realmente ser considerada um "Sertão Carioca"¹, pois era zona eminentemente rural. No passado, essas regiões estiveram voltadas para o desenvolvimento das economias açucareira, cafeeira e, mais recentemente, no século XX, o chamado "ciclo da laranja". Entretanto, a realidade atual apresenta um quadro completamente diverso, pois a configuração econômico-social desses espaços tem sofrido intensas transformações. Com o Segundo PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), que previa o fim de área rural na cidade do Rio de Janeiro em favor de um desenvolvimento industrial, ampliaram-se as desigualdades sociais locais, e bairros como Campo Grande e Santa Cruz tiveram seus antigos sítios substituídos por grandes conjuntos habitacionais para atender a demanda das indústrias que, num processo muito lento, aos poucos vêm sendo implantadas (UFRRJ, 2010).

Atualmente, os indicadores populacionais apontam para uma população de aproximadamente 8 milhões de habitantes em toda essa região. Nos últimos anos, tem havido investimentos na modernização do Porto de Sepetiba, na Indústria Naval, em Energia Nuclear, na construção de indústrias siderúrgicas – como previsto para os próximos anos em Itaguaí e Santa Cruz –, no pólo petroquímico localizado no município de Duque de Caxias, na modernização das estradas que atravessam a região a partir da construção do Anel Rodoviário (inaugurado em julho de 2014), que liga o recôncavo da Guanabara ao porto de Sepetiba, articulando a região onde será construída uma grande refinaria de petróleo no município de Itaguaí, e a instalação de uma Usina de Tratamento de Resíduos Sólidos no município de Seropédica, em substituição ao antigo Aterro Sanitário de Duque de Caxias (Aterro de Gramacho). Acrescente-se, ainda, o crescimento significativo do setor de serviços, dentre outros investimentos públicos e privados, que evidenciam novo cenário para as regiões vizinhas à UFRRJ. Entretanto, observemos que em todas essas regiões são constatadas as menores taxas do índice de desenvolvimento humano (IDH) do Estado, sendo gravíssimos os problemas, sobretudo, pela falta de saneamento básico, habitação, transporte de massas, educação de qualidade e segurança pública (UFRRJ, 2010).

Notemos que todo esse processo tem causado um extraordinário impacto. O primeiro fator que assinala essa mudança é a crescente e a intensa urbanização da periferia da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Recordemos que durante boa parte do século

¹ CORRÊA, Magalhães. *O Sertão carioca*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1936.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

passado esse processo ocorreu em localidades constituídas por bairros e municípios dormitórios, os quais viviam permanentemente o movimento diário dos caminhos entre a casa e o trabalho. Essa posição de periferia em relação ao centro da cidade do Rio de Janeiro, apesar de ser ainda uma realidade, apresenta, hoje, demandas notadamente novas, fruto do processo de acelerada e desordenada urbanização. Assim, as crescentes necessidades por serviços públicos básicos, assistência social e por educação de qualidade são os principais pontos de uma agenda para essas regiões. O panorama desse diagnóstico geral no setor educacional é a carência de professores e profissionais bem qualificados em diversas áreas. A procura pelo Ensino Superior é, sem dúvida, parte importante desse compromisso de melhoria da qualidade de vida da população que habita a região (UFRRJ, 2010).

Desta forma, a região, onde se localiza a UFRRJ, apresenta, no momento, considerável desenvolvimento econômico, concentra também um grande contingente populacional. Entretanto, a região, apesar de desenvolvida economicamente, abriga uma população carente em diversos aspectos, conforme pode-se observar nos dados disponibilizados pelo IBGE (Censo 2010). Na sua definição:

A população é diversamente heterogênea e composta por povos de diversas origens raciais e culturais. Todos os continentes estão aqui presentes, formando um mosaico riquíssimo de tendências culturais, manifestadas nas artes, na língua, nos comportamentos sociais, na política e na economia. A baixada é urbana na configuração e ocupação do espaço, porém, neste mesmo espaço convive com práticas agropastoris. Está exposta às influências massiva da mídia e ao mesmo tempo convive com camadas populacionais de cultura eminentemente urbana com todos os valores da sociedade industrial e de consumos refinados (IBGE/censo 2010).

Esta análise corresponde ao perfil da Baixada Fluminense, onde se localiza a UFRRJ, especialmente considerando uma região definida como Metropolitana-periferia. Sobre a Baixada, de forma geral, o Censo 2010 já apontava grande contingente populacional, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Distribuição populacional da Região da Baixada Fluminense.

MUNICÍPIO	ÁREA Km²	POPULAÇÃO
Belford Roxo	77,815	469.332
Duque de Caxias	464,62	855.048
Guapimirim	360,766	51.483
Itaguaí	275,867	109.091
Japeri	81,871	95.492
Magé	388,496	227.322
Mangaratiba	356,408	36.456
Mesquita	39,062	168.376



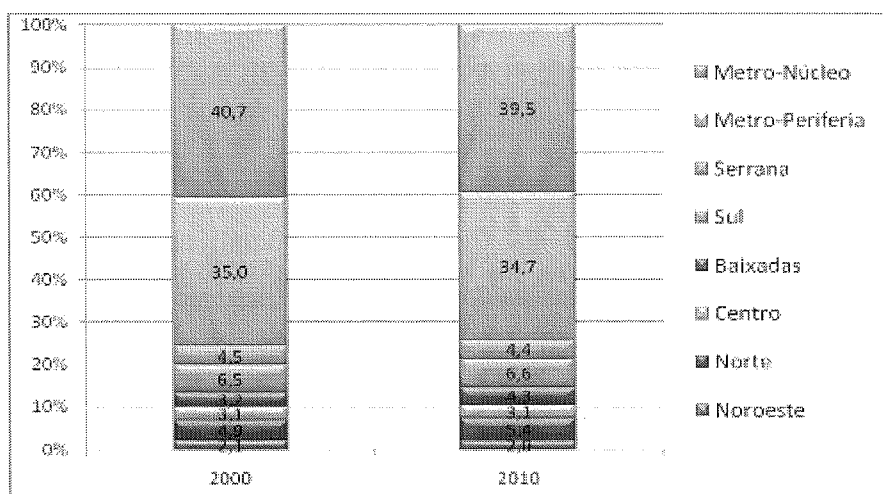
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Nilópolis	19,393	57.425
Nova Iguaçu	521,247	796.257
Paracambi	179,680	47.124
Queimados	75,695	137.962
São João de Meriti	35,216	458.673
Seropédica	283,762	78.186
Total	2.876,136	3.510.041

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010).

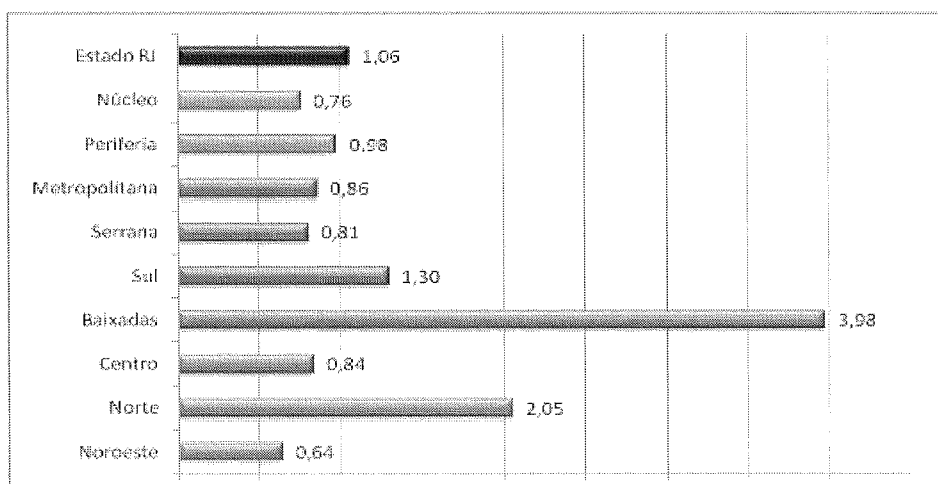
Ademais, o Censo de 2010 continua apresentando um grande crescimento de população residente nas áreas periféricas do estado do Rio de Janeiro (gráfico 1), e que, ao separarmos a baixada da região metropolitana mais central (gráfico 2), observamos, ainda, como esse crescimento está centralizado nos espaços em que menos recursos públicos vêm sendo investidos.

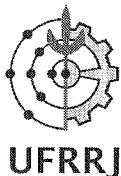
Gráfico 1 – População residente por regiões: Estado do Rio de Janeiro – 2000/2010



Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento por regiões: Estado do Rio de Janeiro – 2000/2010





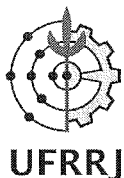
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Diante de sua complexidade, e como forma de subsidiar a implementação e monitoramento das políticas educacionais, o Plano Nacional de Educação (PNE) define como prioridade o desenvolvimento de sistemas de informação e avaliação em todos os níveis de ensino. Além do mais, a erradicação do analfabetismo é uma das principais metas do Plano. Devemos considerar como questões subjacentes, de um lado, as desigualdades sociais e regionais existentes; de outro, a dimensão cultural que relaciona a educação, a escola e o ensino e as condições em que se encontra a Baixada Fluminense (UFRRJ, 2010).

Dados do IBGE (2010) apontam a Baixada Fluminense com baixíssimos níveis de escolaridade. Segundo o último Censo Demográfico, no município de Seropédica, situado no Estado do Rio de Janeiro – precisamente onde se localiza a UFRRJ –, entre os estudantes matriculados em 2010, 3.630 cursavam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse número, somado aos 9% de analfabetos existentes em Seropédica, apresentava um dado alarmante: cerca de 13,6% de toda população do município não possui uma educação minimamente necessária às necessidades diárias, considerando os atuais modelos utilizados na modalidade de Ensino EJA (INEP, 2010; PORTAL SEROPÉDICA, 2011).

Do ponto de vista do poder público, a quem cumpre, simultaneamente, o dever de prover a educação pública, torna-se urgente identificar os obstáculos que impedem a realização dos objetivos previstos no art. 214, da Constituição Federal, das metas e providências estabelecidas no PNE, assim como fazer as correções da política pública e de atitudes que não se ajustam à nova ordem constitucional. Assim, problemas de alimentação, saúde, educação, habitação e segurança, dentre outros, estão presentes na composição do quadro de carência social. Desta forma, no setor de educação, como foi visto, observa-se que as entidades particulares de ensino, pelo seu custo, tornaram-se inacessíveis a uma considerável parcela da população da região.

Excluindo-se a cidade do Rio de Janeiro, nas cidades limítrofes e vizinhas há carência de escolas que se dediquem ao ensino de Serviço Social. Cidades como Itaguaí, Seropédica, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Belford Roxo, Queimados, Japeri, Paracambi, São João de Meriti, Nilópolis, Magé, ou seja, em toda a Baixada Fluminense, além das cidades de todo o Vale do Paraíba, não contam com a existência de curso de Serviço Social de caráter público – mesmo diante das inúmeras refrações da “questão social” acima expostas e do enorme contingente populacional existente na região.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Atualmente, de acordo com o sítio do Ministério da Educação (Sistema e-MEC), há, no Estado do Rio de Janeiro, quarenta e nove (49) cursos superiores de Serviço Social em atividade. Destes, apenas sete (7) são públicos. O município do Rio de Janeiro concentra três (3) ofertados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); outros quatro (4) são oferecidos pela Universidade Federal Fluminense (UFF) nos municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Campos dos Goytacazes, Niterói e Rio das Ostras.

Vale ressaltar, no entanto, que se registram quarenta e dois (42) cursos de Serviço Social, em atividade, ofertados por instituições privadas, dentre os quais dezoito (18) estão localizados na região da Baixada Fluminense. Nova Iguaçu e Duque de Caxias dispõem de quatro (4) universidades; Belford Roxo, Magé, Queimados e São João de Meriti com duas em cada município; Nilópolis e Queimados dispõem de uma em cada. Enquanto em outros municípios, tais como Itaguaí, Seropédica, Japeri e Paracambi, a oferta desse Curso inexistente. Destacamos, por fim, que estes municípios onde inexistente o curso de Serviço Social são os mais próximos, geograficamente, da UFRRJ.

4. PERTINÊNCIA SOCIOECONÔMICA E CULTURAL

4.1. Cenário Institucional

A UFRRJ, fundada em 1910 pelo Decreto 8.319 de 20 de outubro, como Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária, vinculada ao Ministério da Agricultura, foi oficialmente inaugurada em 10 de julho de 1912, e, em 1913, entrou em funcionamento com os cursos de Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária com total de 60 alunos. Em 1943, foi criada a Universidade Rural que englobava a Escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinária. Em 1948, a Universidade foi transferida para o Campus definitivo nas margens da Antiga Rodovia Rio-São Paulo, km7, hoje BR-465.

Em 1963, pelo Decreto 1.984, a Universidade Rural passou a se denominar Universidade Federal Rural do Brasil, integrando a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica e Educação Familiar, além dos cursos técnicos de nível médio, dos Colégios Técnicos de Educação Familiar e Agrícola "Ildefonso Simões Lopes". A UFRRJ, em 1970, ampliou suas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, e em 1972, iniciou o sistema de cursos em regime de créditos.

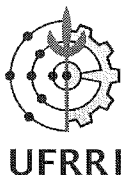


**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Desde a década de 1960, entrou em processo de expansão dos cursos de graduação, a saber: Economia Doméstica, Engenharia Florestal, Licenciatura Ciências Agrícolas (1963), Engenharia Química, (1966), Ciências Biológicas e Química (1969); (Década de 70); Geologia, Zootecnia, Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis (1970), Licenciatura plena em Educação Física, Física e o Bacharelado de Matemática (1976); (Década de 90); Engenharia de Alimentos (1991), Ciências Econômicas Noturno em Três Rio (1998), Química noturno (1999); Em 2000, os cursos de Engenharia Agrícola, Engenharia de Agrimensura; em 2001, os cursos de Licenciatura em Ciências Habilidade: em Física; Licenciatura em Ciências Habilidade: em Matemática; Administração Noturno em Paracambi, Administração Noturno em Três Rios, Administração Noturno em Quatis, Administração Noturno em Volta Redonda; Licenciatura em História e Arquitetura e Urbanismo. Atendendo ao Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal instalou, a partir de 2006, o campus em Nova Iguaçu, com a criação do Instituto Multidisciplinar, tendo suas ofertas os cursos: Administração, Licenciatura em História, Ciências Econômicas, Matemática, Pedagogia, Turismo, todos noturnos. Em 2006, começou a ser oferecido o Curso de Administração a Distância, junto ao Consórcio CEDERJ e em 2009 o curso de Licenciatura em Turismo.

Os cursos de Pós-Graduação na UFRRJ iniciaram suas atividades em 1965, e logo se expandiram, oferecendo à comunidade acadêmica as qualificações pós-graduação *lato sensu* (em reformulação) e *strictu sensu* como mestrado Educação Agrícola e recentemente os mestrados em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada (2005), História (2007) e Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (2008) e doutorado: Medicina Veterinária-Parasitologia Veterinária, Agronomia-Ciência do Solo e Química Orgânica; mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Patologia Veterinária, Microbiologia Veterinária, Desenvolvimento Agrícola e Fitotecnia; Ciências Ambientais e Florestais; Fitotecnia criou a área de Agroecologia; mestrado e doutorado em Biologia Animal, doutorado em Ciências e Tecnologia de Alimentos; em Sanidade Animal e mestrado em Zootecnia. Recentemente, a UFRRJ em parceria com a Universidade Nacional de Río Cuarto, da Argentina, teve aprovado pela Capes o primeiro doutorado binacional do Brasil, na área de Ciências Agrárias, intitulado 'doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária'.

Atualmente, a UFRRJ oferece 55 cursos de graduação presenciais, sendo 40 no Campus Seropédica, 11 no Campus Nova Iguaçu e 4 no Campus Três Rios. Oferece também



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

41 programas de pós-graduação *strictu sensu* e *latu sensu* (27 programas de mestrado, 13 programas de doutorado e 1 programa de especialização). Além desses cursos de graduação e pós-graduação, a UFRRJ oferece vagas ao Ensino Médio através do Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), com os cursos de Técnico em Agroecologia, Técnico em Hospedagem, Técnico em Agrimensura, Técnico em Meio Ambiente e Ensino Médio.

5. SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

Desde sua concepção, o Serviço Social no Brasil apresenta iniciativas de grupos e frações de classes dominantes, que se expressavam através da Igreja, como um dos desdobramentos do movimento do apostolado laico. Gesta-se como profissão, na década de 1930, a partir da expansão da industrialização, a consolidação do espaço urbano, e o crescimento da classe operária, momento imperioso para o desenvolvimento do capitalismo no país. A ampliação da participação do Estado no controle da vida social, acrescida da busca por alternativas de enfrentamento da “questão social”² que ora surge, são elementos importantes para a institucionalização da profissão. (YASBECK, 2008 *apud* UNIRIO, 2009).

Nesse contexto, temos a primeira Escola de Serviço Social criada em 1936 – conhecida como Centro de Estudos e Ação Social (São Paulo) – que, posteriormente, foi incorporada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e, no Rio de Janeiro, em 1937, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nas décadas que se seguem vários são os cursos de Serviço Social criados no Brasil inteiro.

Ainda no Brasil, na década seguinte (1940), tem-se a emergência de uma burguesia industrial e o crescimento do proletariado brasileiro, acompanhando uma política econômica marcada por processos de industrialização. Nesse ínterim, o Estado percebe a necessidade de se criar, então, instituições de assistência – estatais, paraestatais e autárquicas – com o intuito de direcionar e de integrar as reivindicações da classe trabalhadora através de políticas

² “Questão social”, na definição de Yamamoto e Carvalho (1983), é a expressão do “processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão”. Ou seja, é a contradição essencial entre produção coletiva e apropriação privada, que exige do Estado respostas, diante de seus rebatimentos em termos das mais variadas formas de desigualdades que nascem nesse processo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

sociais, e que passam a demandar o trabalho dos profissionais de Serviço Social. Institucionalmente, surgem, assim, os agentes executores das políticas sociais direcionadas ao proletariado urbano, em resposta à fase vivida durante o período em questão.

À medida que o Estado se organiza para intervir em tais processos, emergem as grandes instituições governamentais que, através de políticas sociais, passam a constituir o mercado de trabalho do Assistente Social, junto com instituições patronais como SESI e SENAI. A década de 1940 configura-se, portanto, como o momento de consolidação desse mercado de trabalho nacional para os assistentes sociais.

Já na década de 1950, ocorrem dois importantes movimentos para a categoria profissional recém-formada: de um lado, o fortalecimento de uma política econômica tendo como medida social de relevância a regulamentação da Lei Orgânica da Previdência Social; de outro, a regulamentação do ensino de Serviço Social através da Lei n.º 1889 de 13 de junho de 1953, referendada em 1954, tendo, por fim, o efeito da lei n. 3.252, de 27 de agosto de 1957, que conferia o direito de exercício profissional ao assistente social com formação.

Assim:

O Serviço Social passa a ter uma importância significativa no projeto de expansão nacional brasileiro também em 1950, com o desenvolvimento, pela ONU, do “Desenvolvimento de Comunidade” (DC). Para combater o comunismo na América Latina, principalmente pós-revolução cubana de 1959, criam-se programas de assistência internacional, como a Aliança para o Progresso, em 1960 (UNIRIO, 2009, p. 7).

Na década de 1960, há a ampliação do mercado de trabalho para o assistente social, que passa a exigir um profissional “moderno e racional” (NETTO, 2002), com aptidões técnicas. Nesse momento, surge, então, a necessidade de um curso de Serviço Social de cunho universitário. Ainda nesse período, e considerando a ditadura militar brasileira, o Serviço Social constrói um movimento endógeno a ele, denominado Movimento de Reconceituação – e que, apesar de ter se estendido por toda a América Latina, conseguiu resguardar as especificidades e as demandas orientadas de cada país.

Para Netto (2002), instituíram-se três vertentes balizadoras e diferentes nesse processo: a perspectiva modernizadora, a perspectiva de reatualização do conservadorismo e a perspectiva de intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional. Cada uma, vale dizer,



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

trouxe consigo um importante passo para o processo de reconceituação da profissão, atuando em um processo mesmo de mudança paradigmática da forma de pensar da categoria.

A perspectiva modernizadora expressou o interesse da profissão na busca da eficiência e modernização científica. O aprimoramento teórico metodológico buscou sustentar a intervenção, sem questionar a ordem social vigente. Tal vertente fundamentou-se no funcionalismo como veio de análise da realidade social. Já a reatualização do conservadorismo expressa no referencial de influência da fenomenologia, onde a intersubjetividade aparece como fundamental para o conhecimento dos sujeitos envolvidos e para a prática profissional do assistente social, desenvolvendo um processo de psicologização da vida social. Por fim, a perspectiva de “intenção de ruptura” buscou romper com a herança intelectual e cultural do Serviço Social tradicional, fundamentando-se na concepção marxista de natureza crítica e reflexiva como meio para a análise da realidade social.

Essa vertente contribuiu com o debate sobre a formação profissional, durante a década de 1970, originando um novo currículo aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 1982, que passa a ser obrigatório para todos os cursos de Serviço Social no território brasileiro. Por suas bases ideológicas, essa perspectiva se torna hegemônica dentro do Serviço Social, conduzindo a profissão para análises macrosociais a respeito do país e da própria profissão, especialmente voltando as ações para a compreensão maior da questão social e de sua relação com a classe trabalhadora.

No ano de 1996 as novas diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social são aprovadas, com indicações do currículo mínimo obrigatório. Nesse documento, o ensino da prática é destacado, com outros temas de relevância, como a pesquisa social e a ética profissional – na tentativa de buscar, ademais, uma reflexão sobre a práxis do assistente social em seu cotidiano.

Cabe destacar que, ao longo de sua trajetória, o Serviço Social desenvolveu, para além das competências de intervenção direta sobre a “questão social”, uma frente de trabalho voltada para o planejamento, a implementação, a gestão e a avaliação dos programas e políticas sociais, fornecendo um importante suporte à sociedade brasileira. É uma profissão que, ao longo de mais de setenta anos de trajetória no Brasil, construiu particularidades e formas de apreender a realidade social para a construção de respostas ao contexto social vigente no país.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Iamamoto (2001), tendo por referência a hegemonia da vertente de “intenção de ruptura” – que traz suas marcas e herança na contemporaneidade –, aponta que as novas demandas que surgem para o Assistente Social na atualidade, fruto das modificações nas formas de produção e reprodução na vida social, exigem que este profissional tenha a capacidade de decifrá-las e traduzi-las para além do nível da aparência imediata. Para tanto, é fundamental que a formação em Serviço Social consiga realizar mediações entre a leitura mais geral da conformação histórica e atual do desenvolvimento do capitalismo no Brasil, atentando-se para as especificidades regionais e locais, e elementos culturais, étnicos e de gênero existentes neste processo.

6. CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NA UFRRJ

Diante do exposto acima, a proposta de criação do curso de Serviço Social na UFRRJ se constrói a partir da interação entre professores com formação em Serviço Social do Instituto de Educação (IE), professores do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria (DEDH) e uma Assistente Social da UFRRJ. Além disso, foi apresentada a uma representante da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), sendo, portanto, uma proposta interdepartamental que busca agregar conhecimentos e práticas desenvolvidas por professores e técnicos em diferentes áreas sociais, norteadoras de um curso de graduação em Serviço Social comprometido com a realidade da Baixada Fluminense e a Costa Verde do Rio de Janeiro, que juntas perfazem a área em torno do campus da UFRRJ.

É importante destacar que a UFRRJ tem tradição consolidada no trato de algumas expressões da “questão social” que marcam o cenário vislumbrado na proposta, especialmente relacionadas aos movimentos sociais do campo, através de projetos de pesquisa e extensão e de cursos de graduação, como o de Economia Doméstica, um dos mais antigos da UFRRJ (fundado na década de 1960), localizado no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), bem como a recém-aprovada, em sua oferta regular, Licenciatura em Educação do Campo, localizada no Instituto de Educação (IE). Além disso, a UFRRJ realiza o trabalho de assessoria a prefeituras da região na elaboração de políticas públicas, cursos de capacitação/formação, trabalhando em conjunto com Organizações Não-Governamentais e



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

oferecendo à comunidade que vive no entorno da universidade projetos de educação/formação e de extensão.

6.1. Objetivo do Curso

- Formar assistentes sociais capazes de apreender o significado social e histórico da profissão e intervir de forma crítica e qualificada nos espaços de atuação profissional, com fundamentação teórico-metodológica e posicionamento ético-político, de acordo com a Regulamentação da Profissão (Lei no 8.662/93) e com o Código de Ética do Assistente Social (Resolução CFESS no 273/93).

6.2. Perfil do egresso

- Profissional com formação intelectual e cultural generalista e crítica, referenciada no conhecimento das ciências sociais e da teoria social, habilitado teórica, metodológica e politicamente para atuar nas múltiplas expressões da “questão social”, com capacidade de inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho, e competência para analisar, decifrar e responder as demandas sócio-históricas dos usuários dos serviços sociais.

- Profissional comprometido com o projeto ético-político profissional balizado pelos valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social, pelas atribuições particulares e privativas do(a) assistente social, conforme regulamenta a Lei no 8.662 de 7 de junho de 1993, assim como pelas orientações da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS.

6.3. Habilidades e competências

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº15, de 13 de março de 2002), a formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas ao desenvolvimento de competências gerais e específicas.

6.3.1. Competências Gerais

- Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- Identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social;
- Utilização dos recursos da informática.

6.3.2. Competências Específicas

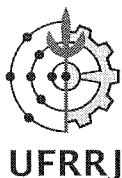
- Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- Contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- Realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e a garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social.

6.4. Habilitação

O curso forma Bacharel em Serviço Social.

6.5. Campos de Atuação

- Instituições públicas ou privadas que implementem políticas sociais nas áreas de Seguridade Social (previdência, assistência social e saúde).



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- Instituições públicas e privadas que implementem ações nas áreas de Educação, Família, Saúde, Meio Ambiente, Sócio-Jurídica, Desenvolvimento Urbano e Rural.
- Movimentos sociais urbanos e rurais.
- Organizações sociais e não-governamentais; entidades filantrópicas.
- Diversos setores organizacionais de empresas privadas ou públicas.

6.6. Forma de ingresso no curso

A primeira forma de acesso aos cursos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro será através do Sistema de Seleção Unificada/ENEM (SISU), normatizado, na UFRRJ, pela deliberação nº 107, de 12 junho de 2012, que trata do Processo Seletivo desta Universidade. Outras resoluções e legislações nacionais normatizam as demais formas de ingresso no curso, tais como: transferência (externa e interna), transferência ex-officio, reingresso, reopção de curso, matrícula de diplomados, programa de estudantes – convênio de graduação, movimentação interna, reintegração.

Todas essas resoluções estão disponibilizadas no endereço eletrônico: www.ufrrj.br, na página da PROGRAD – item ‘acesso aos cursos de graduação’.

6.7. Colegiado do Curso

De acordo com o Art. 77 do Regimento da UFRRJ, o colegiado de Curso de Graduação é composto por: a) Coordenador; b) Vice-Coordenador; c) um docente de cada Departamento responsável por disciplinas do curso; d) outros docentes, segundo proposta do colegiado de cada curso, por deliberação do CONSUNI; e) até dez por cento do colegiado constituído por técnico-administrativos da Coordenação do Curso e f) vinte por cento do colegiado constituído por discentes do curso.

6.8. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Estabelecimento do NDE de Serviço Social da UFRRJ busca atender a determinação do CONAES/MEC, inciso I do art. 6.º da Lei N.º 10.861, de 14 de abril de 2004, e o disposto no Parecer CONAES/MEC N.º 04, de 17 de junho de 2010, que definem o NDE como aquele formado por um grupo de docentes cujas atribuições gerais são: o



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

E ainda, segundo o Art. 2º, as atribuições específicas do Núcleo Docente Estruturante, entre outras, são: I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Como espaço consultivo, todas as propostas do NDE de reestruturação do curso de Serviço Social da UFRRJ deverão ser submetidas e aprovadas pelo Colegiado de curso.

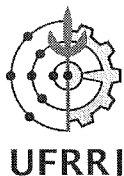
O NDE do curso de Serviço Social da UFRRJ será formado no mínimo por cinco (5) docentes com pós-graduação (*stricto sensu*), pertencentes ao corpo docente do curso, com regime de trabalho em tempo integral.

A renovação parcial dos integrantes do NDE (50%), de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso, se dará por indicação do Colegiado de curso a cada dois anos.

6.9. Setores de Estudo

A proposta curricular do Curso de Serviço Social, com fulcro nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos em três núcleos de fundamentação da formação profissional, a saber:

- 1) **Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social**, que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social;
- 2) **Núcleo de fundamentos da formação sociohistórica da sociedade brasileira**, que remete à compreensão das características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais;
- 3) **Núcleo de fundamentos do trabalho profissional**, que compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Esses três núcleos, que são denominados aqui de setores de estudo, são considerados eixos articuladores da formação profissional, porque congregam uma totalidade de conteúdos necessários à apreensão da particularidade da atividade profissional na realidade. Estes conteúdos se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares.

6.10. Estrutura Curricular

6.10.1. Componentes Curriculares Obrigatórios

Os componentes curriculares ofertados nos troncos Básico, Intermediário e Profissionalizante obedecem à organização por núcleos de estudo, como apresentado a seguir.

6.10.1.1. Componentes curriculares do Núcleo de Fundamentos Teórico-metodológicos da Vida Social

- Ciências Sociais: Origens e Atualidades (30h)
- Relações Étnico-Raciais e Diversidade Cultural (30h)
- Antropologia Social (60h)
- Conhecimentos filosóficos da Questão Social (60h)
- Psicologia Social (30h)
- Família e Sociedade (60h)
- Relações de Gênero e Questão social (60h)
- Trabalho e Sociabilidade (60h)
- Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (60h)
- Trabalho e Educação do Campo (30h)

6.10.1.2. Componentes curriculares do Núcleo de Fundamentos da Particularidade da Formação Sociohistórica da Sociedade Brasileira



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- Política Social I (60h)
- Política Social II (60h)
- Classes Sociais e Movimentos Sociais (60h)
- Desenvolvimento Econômico e Questão Social (60h)
- Normatização da Proteção Social no Brasil (60h)
- Política de Saúde Pública (60h)
- Questão Rural e Urbana (60h)
- Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental (30h)

6.10.1.3. Componentes curriculares do Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional

- Introdução ao Serviço Social (60h)
- Pesquisa Social (60h)
- Serviço Social e Processo de Trabalho (60h)
- Serviço Social, Instrumentos Técnicos e Linguagem (60h)
- Previdência e Assistência Social (60h)
- Educação e Serviço Social (60h)
- Fundamentos do Serviço Social I (60h)
- Fundamentos do Serviço Social II (60h)
- Fundamentos do Serviço Social III (60h)
- Fundamentos do Serviço Social IV (60h)
- Ética Profissional e Serviço Social (60h)
- Serviço Social e Política Social (60h)
- Administração e Planejamento Social (60h)

- Oficina de Estágio em Serviço Social I (30h)
- Oficina de Estágio em Serviço Social II (30h)
- Oficina de Estágio em Serviço Social III (30h)



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- Estágio Supervisionado em Serviço Social I (150h)
- Estágio Supervisionado em Serviço Social II (150h)
- Estágio Supervisionado em Serviço Social III (150h)
- Seminário de TCC (30h)
- Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (280h)
- Elaboração do Projeto TCC (30h)

6.10.2. Componentes Curriculares Optativos

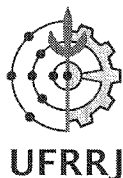
Os alunos poderão escolher disciplinas a serem cursadas entre o terceiro e oitavo semestres, totalizando uma carga horária mínima de 360 horas, obrigatória para conclusão do currículo pleno.

6.10.3. Atividades Acadêmicas Obrigatórias

6.10.3.1. Estágio Supervisionado

Atendendo à Deliberação 21 de 19 de abril de 2011 o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos oferecer oportunidade de aprendizagem em ambiente profissional aos alunos do curso de graduação, constituindo-se em instrumento de integração, capacitação para o trabalho, aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, e de relacionamento humano. Visa também proporcionar aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando a contextualização curricular, a articulação teoria-prática, o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho em geral.

O estágio curricular é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço socioinstitucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. A supervisão será feita conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio. Consiste no desenvolvimento de atividade teórico-prática em estabelecimentos governamentais, não-governamentais ou privados, com carga horária equivalente a 15% da



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

carga horária total mínima do curso (3.000). Assim, o Estágio Supervisionado em Serviço Social terá carga horária de 450h e será dividido em três Atividades Acadêmicas: Estágio Supervisionado em Serviço Social I (150h), Estágio Supervisionado em Serviço Social II (150h) e Estágio Supervisionado em Serviço Social III (150h).

As Oficinas de Estágio em Serviço Social I, II e III são disciplinas que serão realizadas concomitantemente a cada um dos respectivos estágios.

Atendendo também a esta deliberação, será formada a Comissão de Estágio que irá elaborar as normas para regulamentar o estágio.

6.10.3.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Consiste na sistematização do conhecimento resultante de indagações, preferencialmente geradas a partir da experiência de estágio vivenciada pelo aluno. O trabalho deverá ser obrigatoriamente elaborado dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas, sob orientação docente e avaliação de banca examinadora.

A respectiva regulamentação específica dessas atividades será oportunamente formulada pelo Colegiado do Curso.

6.10.3.3. Atividades Complementares

As atividades complementares, dentre as quais podem ser destacadas a monitoria, visitas monitoradas, iniciação científica, projetos de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica e outras atividades, bem como suas definições, critérios para validação e formas de aproveitamento seguem a definição da Deliberação 78, de 05 de outubro de 2007 e correspondem a, no mínimo, 200 horas.

O Estágio Supervisionado não obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, terá sua carga horária computada como Atividade Complementar.

6.11. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

A formação no curso de Serviço Social atenderá a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão prevista no PDI da UFRRJ, através do incentivo da participação de



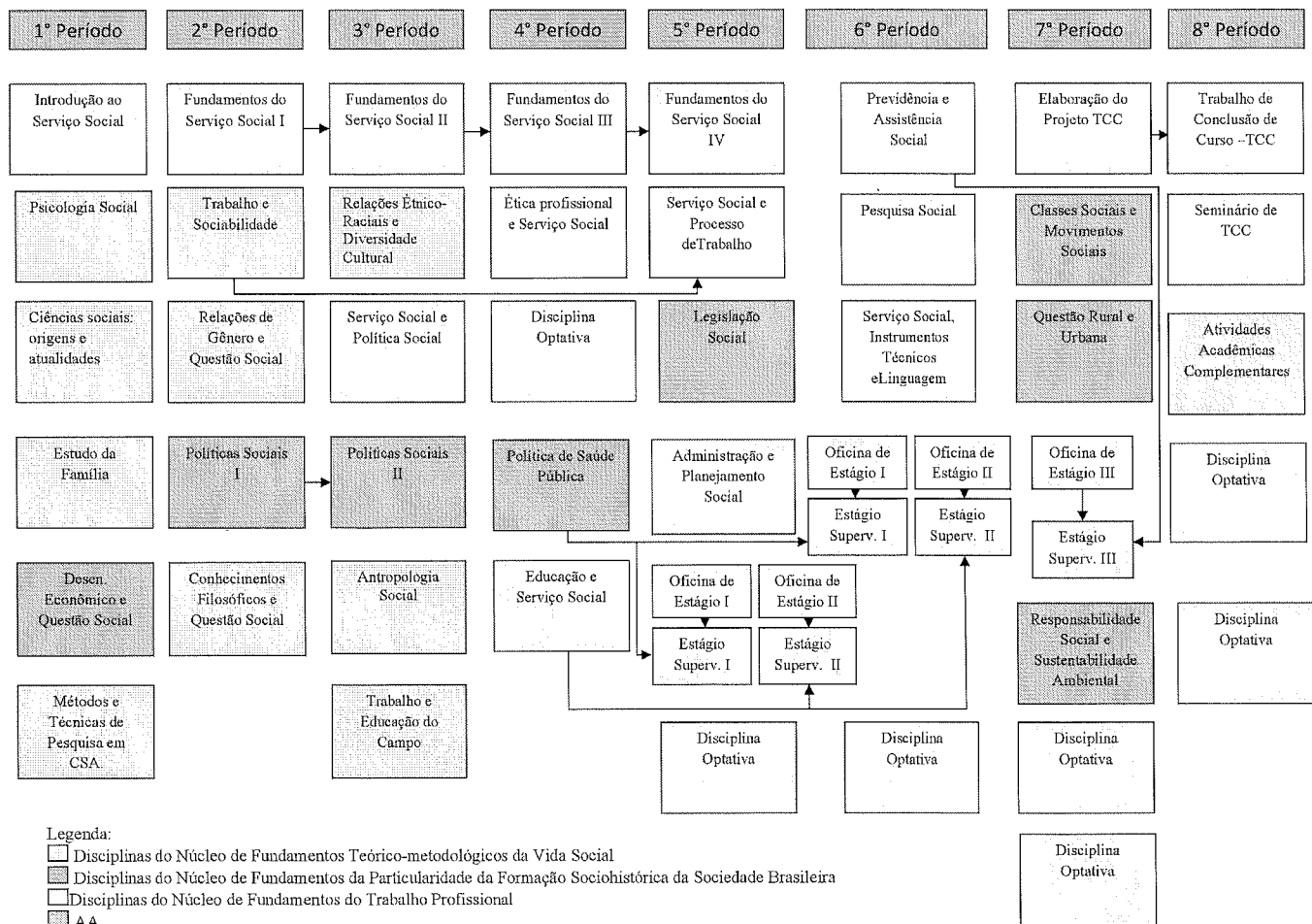
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

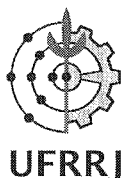
docentes e discentes em programas internos de ensino, pesquisa e extensão: monitoria, PIBIC/PROIC, BIEXT, bem como de programas/editais externos da mesma natureza.

6.12. Carga Horária do Curso

A Carga horária total é de 3150 h/a, sendo 1860 h/a dos Componentes Curriculares Obrigatórios; 360 h/a dos Componentes Curriculares Optativos; 730 h de Atividade Acadêmica Obrigatória (sendo 450 h de Estágio Supervisionado em Serviço Social e 280 h de Trabalho de Conclusão de Curso) e 200 h de Atividades Complementares Obrigatórias.

6.13. Fluxograma curricular





6.14. Avaliação

6.14.1. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Tratando-se de um projeto inovador deverá ser desenvolvido um sistemático processo de monitoramento pela Pró-reitora de Graduação, possibilitando as correções necessárias à garantia da qualidade da formação oferecida aos alunos do curso. A avaliação dos alunos deverá obedecer à normatização já disponível na UFRRJ e aplicada a todos os seus cursos (PROGRAD).

6.14.2. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do projeto pedagógico deverá ser operacionalizada pelo colegiado do curso, em processo sistemático, formativo e contínuo, a ser oportunamente planejado e executado a partir da sua aprovação.

6.15. Estrutura Organizacional do Curso

O Curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro estará subordinado administrativamente ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). Atenderá aos requisitos para formação de graduandos em Serviço Social, de acordo com a legislação vigente.

Sua estrutura será composta pelos Departamentos de Economia Doméstica e Hotelaria (DEDH), Departamento de Ciências Sociais (DCS), Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino (DTPE), Departamento de Psicologia (DPsi) e Departamento de Educação do Campo e Diversidade (DECAMPD) o que revela o caráter interdisciplinar da formação do profissional.

O curso de Bacharelado em Serviço Social pertencendo à mesma área de classificação do CNPq, área de Ciências Sociais Aplicadas, partilha das instalações do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e todos os Departamentos que nele se inserem.



6.16. Recursos humanos para a implementação do curso

O Curso de Serviço Social necessitará de 18 (dezoito) professores, dos quais 12 (doze) professores pertencem ao DEDH e 6 (seis) professores de outros departamentos (DCS, DPsi, DTPE e DECAMPD).

Dos professores com formação em Serviço Social, que serão responsáveis por disciplinas específicas do Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, um professor já pertence ao DTPE/UFRRJ e os outros três serão admitidos através de concursos públicos para professor efetivo, advindos de vagas de aposentadorias de docentes do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria com previsão para o período de 2015-2017.

Os primeiros docentes a serem contratados começarão a atuar nos seguintes períodos do curso. O primeiro professor deverá atender demandas de disciplinas alocadas no terceiro (3º) período o que acontecerá no segundo semestre de 2016 e no segundo semestre de 2017 será necessária a contratação de mais dois docentes para atender disciplinas que serão ofertadas a partir do quinto (5º) período do curso.

6.17. Infraestrutura básica do curso

O ICSA possui área construída de aproximadamente 3.050 m² distribuída por três prédios: Prédio Principal, Prédio Anexo I e Prédio Anexo II, com acesso por escada e rampas em atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais. A esse espaço foi somado em março de 2009, mais um prédio, o Anexo III - PPG, com mais sete salas de aula, com capacidade que variam entre 50 a 100 pessoas.

O Instituto conta, entre outras, no seu Prédio Principal, com instalações para Diretorias, Coordenações de Curso, Secretarias Administrativas, Copa, Salas de Aula, sala de reuniões, Laboratório de Informática, sanitários. Além de sanitários para Portadores de Necessidades Especiais, Centro de Leitura e Estudo Rômulo Cavina, e do Auditório “Espaço Cultural Paulo Freire”.

PRÉDIO ANEXO I – 4 (quatro) salas para reuniões e estudos dos alunos em grupo, 2 (duas) para estudo individual dos estudantes, Diretórios Acadêmicos, salas de professores e sanitários (feminino e o masculino);



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

PRÉDIO ANEXO II – 6 salas de aula³ e 2 (dois) sanitários (um feminino e um masculino);

O Curso contará ainda com o PAT (Pavilhão de Aulas Teóricas) com 33 (trinta e três) salas de aula, 2 (dois) laboratórios de informática e 1 (um) auditório, sob a responsabilidade da Pró-reitoria de Graduação da UFRRJ.

Sala de Coordenação do Curso de Serviço Social - Espaço para a secretaria e para o(a) coordenador(a) e vice-coordenador(a), com dois computadores, 2 impressoras e armários.

Os Estudantes de Bacharelado em Serviço Social contarão ainda com infraestrutura oferecida a todos os estudantes da UFRRJ, como Restaurante Universitário, Biblioteca Central, Posto Médico, Centro Esportivo, Centro de Arte e Cultura e salas de estudos.

6.18. Bolsas para estudantes

A Universidade oferece algumas modalidades de bolsas de apoio ao estudante, como Bolsa de Apoio Técnico, Bolsa de Alimentação, Bolsa de Transporte, entre outras. E programas de bolsas institucionais, como PET, PIBIC/CNPq, PEC-G, BRAMEX, entre outros, que estimulam e apoiam a participação dos estudantes em projetos de pesquisa e extensão.

6.19. Síntese das exigências para obtenção do título

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	1860h/a
DISCIPLINAS OPTATIVAS	360 h/a
AA = ESTÁGIO OBRIGATÓRIO + TCC	450 + 280 = 730 h
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	200 h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3150h

³ Todas as salas de aula estão equipadas com projetor multimídia e computador.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

6.20. Matriz Curricular de Serviço Social para a UFRRJ

PRIMEIRO PERÍODO

Cód	Disciplina	Créditos	Carga horária	Pré-requisito/ Co-requisito
IH xxx	Introdução ao Serviço Social	4-0	60	-
IG 295	Ciências Sociais: origens e atualidades	2-0	30	-
IH xxx	Família e Sociedade	4-0	60	-
IH xxx	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas	4-0	60	
IH xxx	Desenvolvimento Econômico e Questão Social	4-0	60	-
IE 208	Psicologia Social	2-0	30	
		20	300	-

SEGUNDO PERÍODO

Cód	Disciplina	Créditos	Carga horária	Pré-requisito/ Co-requisito
IH xxx	Fundamentos do Serviço Social I	4-0	60	-
IE xxx	Conhecimentos Filosóficos da Questão Social	4-0	60	-
IH xxx	Relações de Gênero e Questão social	4-0	60	-
IH xxx	Políticas Sociais I	4-0	60	-
IH xxx	Trabalho e Sociabilidade	4-0	60	-
		20	300	-



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

TERCEIRO PERÍODO

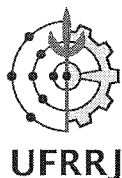
Cód	Disciplina	Créditos	Carga horária	Pré-requisito/ Co-requisito
IH xxx	Fundamentos do Serviço Social II	4-0	60	Fund. SS I
IH xxx	Políticas Sociais II	4-0	60	Políticas Sociais I
IH xxx	Serviço Social e Política Social	4-0	60	-
IH 452	Antropologia Social	4-0	60	-
IH xxx	Relações Étnico-Raciais e Diversidade Cultural	2-0	30	
IE xxx	Trabalho e Educação do Campo	2-0	30	-
		20	300	-

QUARTO PERÍODO

Cód	Disciplina	Créditos	Carga horária	Pré-requisito/ Co-requisito
IH xxx	Fundamentos do Serviço Social III	4-0	60	Fund. SS II
IH xxx	Política de Saúde Pública	4-0	60	-
IH xxx	Ética Profissional e Serviço Social	4-0	60	-
IE xxx	Educação e Serviço Social	4-0	60	-
IH xxx	Optativa	4-0	60	-
		20	300	-

QUINTO PERÍODO

Cód	Disciplina	Créditos horas	Carga horária	Pré-requisito/ Co-requisito
IH xxx	Administração e Planejamento Social	4-0	60	-
IH xxx	Fundamentos do Serviço Social IV	4-0	60	Fund. SS III
IH xxx	Normatização da Proteção Social no Brasil	4-0	60	-
IH xxx	Serviço Social e Processo de Trabalho	4-0	60	Trabalho e Sociabilidade
IH xxx	Oficina de Estágio Supervisionado em Serviço Social I	2-0	30	Co-requisito: Estágio Supervisionado I



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

AA xxx	Estágio Supervisionado em Serviço Social I	150 h	150 h	
IH xxx	Disciplina Optativa	2-0	30	-
		20 C./150 h	450 h	

SEXTO PERÍODO

Cód	Disciplina	Créditos Horas	Carga horária	Pré-requisito/ Co-requisito
IH xxx	Previdência e Assistência Social	4-0	60	-
IH xxx	Pesquisa Social	4-0	60	-
IH xxx	Serviço Social, Instrumentos Técnicos e Linguagem	4-0	60	-
IH xxx	Oficina de Estágio Supervisionado em Serviço Social II	2-0	30	Co-requisito: Estágio Supervisionado II
AAxx	Estágio Supervisionado em Serviço Social II	150 h	150 h	
IH xxx	Disciplina Optativa	4-0	60	-
IH xxx	Disciplina Optativa	2-0	30	-
		20C./150 h	450 h	

SÉTIMO PERÍODO

Cód	Disciplina	Créditos/ Horas	Carga horária	Pré-requisito/ Co-requisito
IH xxx	Questão Rural e Urbana	4-0	60	-
IH xxx	Classes Sociais e Movimentos Sociais	4-0	60	-
IH xxx	Elaboração do Projeto TCC	2-0	30	-
IH xxx	Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental	2-0	30	
IH xxx	Oficina de Estágio em Serviço Social III	2-0	30	Co-requisito: Estágio Supervisionado III
AAxx	Estágio Supervisionado em Serviço Social III	150 h	150 h	
IH xxx	Disciplina Optativa	4-0	60	-
IH xxx	Disciplina Optativa	2-0	30	-



		20 C./150 h	450 h	
--	--	-------------	-------	--

OITAVO PERÍODO

Cód	Disciplina	Créditos/ horas	Carga horária total (h)	Pré-requisito/ Co-requisito
AAxx	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	280 h	280 h	Elaboração de Trabalho de TCC
AA050	Atividades Acadêmicas Complementares	200h	200h	
IH xxx	Seminário de TCC	2-0	30	-
IH xxx	Disciplina Optativa	4-0	60	-
IH xxx	Disciplina Optativa	2-0	30	-
		8 C./280 h	600 h	-

6.21. Disciplinas optativas

Cód	Disciplina	Créditos	Carga horária
IH 387	Administração de Creches	4	60
IH xxx	Sociedade e Infância	4	60
IH xxx	Saúde da Família	2	30
IH xxx	Terceiro Setor e Serviço Social	2	30
IH xxx	Sociedade e Envelhecimento	2	30
IH xxx	Adolescência, Juventude e Cidadania	4	60
IH xxx	Economia popular solidária e desenvolvimento local	2	30
IH xxx	Saúde do Trabalhador	4	60
IH xxx	Serviço Social na Empresa	2	30
IH xxx	Política Habitacional e Aspectos Sociais	2	30
IH xxx	Conceitos e estratégias em segurança alimentar	4	60
IH xxx	Gestão, Controle e Financiamento das Políticas Públicas	4	60
IE 623	Textos e Contextos: a produção na universidade	4	60
IH xxx	Violência na Baixada Fluminense: o capital, o estado e o poder político	4	60

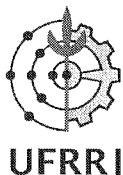


UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

IH xxx	Serviço Social em Instituições Escolares	4	60
IH 447	Extensão Rural	4	60
IH 902	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	2	30

6.22. Ementário das Disciplinas

1º Período		
Cód	Disciplina	Ementas
IH xxx	Introdução ao Serviço Social	O Serviço Social e sua institucionalização no contexto da produção e da reprodução das relações sociais. O desenvolvimento do Serviço Social nas bases da expansão do sistema capitalista monopolista brasileiro. A relação do serviço social com a questão social e sua contextualização sócio histórica. O perfil profissional e sua dimensão ético-política da profissão. O projeto de formação profissional em serviço social e sua direção social historicamente construída. O serviço social na contemporaneidade (cotidiano, prática profissional e áreas de atuação) e o mercado de trabalho, tendo como foco também a realidade local, tal como toda área da Baixada Fluminense, além das áreas rurais.
IG 295	Ciências Sociais: origens e atualidades	A Produção social de conhecimento: saber, instituições, poder e ciência. Principais problemas nas ciências sociais: história, objetividade, relatividade e determinismo. Ideologia e ciência. Perspectivas em ciências sociais e a reprodução social.
IH xxx	Família e Sociedade	História social da família. Abordagem histórica sobre família no Brasil. Família na sociedade moderna ocidental. Famílias no atual contexto brasileiro: os impactos das mudanças estruturais, econômicas e sociais.
IH xxx	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas	Tipos de Conhecimento e Paradigmas de Pesquisa. Tipos de Pesquisa. Métodos Científicos em Ciências Sociais Aplicadas. Projeto de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas. Técnicas de Preparação, Apresentação e Redação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos. Formatação dos Trabalhos Científicos
IH xxx	Desenvolvimento Econômico e Questão Social	Caracterização sociohistórica da passagem do feudalismo ao capitalismo; A ideologia do trabalho: o trabalho como mercadoria; O assalariado da classe trabalhadora e seus desdobramentos nas relações de classe sociais; Desenvolvimento capitalista e seus críticos marxistas; O caráter capitalista no desenvolvimento econômico brasileiro; O Brasil e a teoria do desenvolvimento dependente. Características e tendências de desenvolvimento capitalista atual.
IE 208	Psicologia Social	Objeto e Método da Psicologia Social; Atitudes, Influência Social e Representações Sociais; Problemas Atuais em Psicologia Social.
2º Período		
IH xxx	Fundamentos do Serviço Social I	O surgimento e a profissionalização do Serviço Social no desenvolvimento da sociedade capitalista – condicionantes históricos, políticos e sociais. Da transição do capitalismo concorrencial ao capitalismo monopolista. A origem da questão social e de sua vinculação ao Serviço Social. Aportes históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social Europeu e Norteamericano, além de suas expressões na América Latina, com destaque para o Brasil.
IE xxx	Conhecimentos Filosóficos da Questão Social	
IH xxx	Relações de Gênero e Questão Social	As relações de gênero enquanto construções sociais. Os movimentos de mulheres e a cidadania. As principais abordagens teóricas do conceito de gênero. As políticas sociais e a questão de gênero. Identidade profissional, gênero e Serviço Social. Intervenções do Serviço Social e o enfoque de



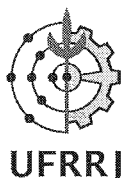
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

		gênero.
IH xxx	Políticas Sociais I	Fundamentos da ciência política. Políticas públicas e políticas sociais. Políticas sociais: objetivos, domínios e meios. O debate teórico sobre política social e questão social. O sistema de proteção social brasileiro. Políticas sociais no Brasil atual. Focalização e universalidade.
IH xxx	Trabalho e Sociabilidade	Trabalho, cultura e humanização; Modernidade capitalismo e o novo significado do trabalho; O modelo taylorista/fordista: transformações laborais, sociais e políticas; O modelo de acumulação flexível e as transformações das laborais, sociais e políticas; A discussão sobre a perda da centralidade da categoria trabalho.
3º Período		
IH xxx	Fundamentos do Serviço Social II	Em elaboração.
IH xxx	Políticas Sociais II	Em elaboração.
IH xxx	Serviço Social e Política Social	Em elaboração.
IH 452	Antropologia Social	A Antropologia Social como diálogo entre sociedade e seus analistas. “Nós”, a Antropologia e os “outros”: a comparação relativizadora como instrumento para a compreensão de configurações culturais. Como a análise sobre outras sociedades pode falar ao Brasil. Como os estudos antropológicos sobre o Brasil podem falar para outras sociedades. Como e para que as fazemos dialogar? O etnocentrismo e a alteridade.
IH xxx	Relações Étnico-Raciais e Diversidade Cultural	Cultura e hibridismo cultural. O conceito de diversidade e a sua incidência no mundo atual. Cultura afro-brasileira e indígena. Configurações dos conceitos de raça, de etnia e de cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural. Movimentos Sociais Negros e Indígenas.
IE xxx	Trabalho e Educação no Campo	Em elaboração.
4º Período		
IH xxx	Fundamentos do Serviço Social III	Em elaboração.
IH xxx	Política de Saúde Pública	Em elaboração.
IH xxx	Ética profissional e Serviço Social	Em elaboração.
IH xxx	Educação e Serviço Social	Em elaboração.
IH xxx	Disciplina Optativa	Em elaboração.
5º Período		
IH xxx	Administração e Planejamento Social	Em elaboração.
IH xxx	Fundamentos do Serviço Social IV	Em elaboração.
IH xxx	Legislação Social	Em elaboração.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

IH xxx	Serviço Social e Processo de Trabalho	Em elaboração.
IH xxx	Oficina de Estágio Supervisionado em Serviço Social I	Em elaboração.
AAxx	Estágio Supervisionado em Serviço Social I	Em elaboração.
IH xxx	Disciplina Optativa	Em elaboração.
6º Período		
IH xxx	Previdência e Assistência Social	Em elaboração.
IH xxx	Pesquisa Social	Em elaboração.
IH xxx	Serviço Social, Instrumentos Técnicos e Linguagem	Em elaboração.
IH xxx	Oficina de Estágio Supervisionado em Serviço Social II	Em elaboração.
AAxx	Estágio Supervisionado em Serviço Social II	Em elaboração.
IH xxx	Disciplina Optativa	Em elaboração.
IH xxx	Disciplina Optativa	Em elaboração.
7º Período		
IH xxx	Questão Rural e Urbana	Em elaboração.
IH xxx	Classes Sociais e Movimentos Sociais	Em elaboração.
IH xxx	Elaboração do Projeto TCC	Em elaboração.
IH xxx	Oficina de Estágio em Serviço Social III	Em elaboração.
AAxx	Estágio Supervisionado em Serviço Social III	Em elaboração.
IH xxx	Disciplina Optativa	Em elaboração.
IH xxx	Disciplina Optativa	Em elaboração.
8º Período		
AAxx	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Em elaboração.
IH xxx	Seminário de TCC	Em elaboração.
IH xxx	Disciplina Optativa	Em elaboração.
IH xxx	Disciplina Optativa	Em elaboração.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Magalhães. **O Sertão carioca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1936.

CRESS 7ª R. **Assistente social: ética e direitos – Coletânea de leis e resoluções**. 4 ed. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro, 2004.

IBGE, **Primeiros resultados do Censo 2010: Rio de Janeiro**, Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_rio_de_janeiro.pdf>, Acesso em: 11 mar.2011.

_____, **IBGE :: Cidade@ :: Seropédica – RJ**, Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=330555>>, Acesso em 13 jan. 2011.

INEP, **IDEB - Resultados e Metas**, Disponível em:
<<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>>,
Acesso em: 11 mar. 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo, Cortez, 1983.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 5. Ed. São Paulo, Cortez, 2001.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64**. 6ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002

PORTAL SEROPÉDICA, **Bairros e Associações**. Disponível em:
<http://www.portalseropedica.com.br/seropedica/bairros_e_associacoes.htm>, Acesso em: 11 mar. 2011

UFAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social**. Palmeiras do índios/Alagoas. Outubro, 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/Jorge/Downloads/ss-arapiraca.pdf>>, Acesso em 21 de jun. 2012.

UFRRJ. **Projeto Político Pedagógico: Curso de Graduação em Direito**. Seropédica/Rio de Janeiro. 2010. Disponível em:
http://r1.ufrrj.br/graduacao/arquivos/docs_academico/delib_cep_138_2008.pdf Acesso em: 29 de jan. 2013.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UFVJM. **Projeto Pedagógico:** Curso de Serviço Social. Teófilo Otoni/Minas Gerais. Outubro, 2007. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/cursos/bhu/eixo-de-disciplinas/doc_view/58-projeto-pedagogico-servico-social-.html>. Acesso em 21 de jun. 2012.

UNIRIO. **Projeto Pedagógico:** Curso de Serviço Social - Bacharelado. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/prograd/cursos/projetos-pedagogicos-dos-cursos/arquivos/Projeto%20do%20Curso%20de%20Servico%20Social%20Versao%20Final%2002%20de%20outubro-1.pdf>>. Acesso em 27 jan. 2013.

